

# COLEÇÃO LENDAS DO TOCANTINS: LETRAMENTO LITERÁRIO REGIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## LEGENDS OF TOCANTINS COLLECTION: REGIONAL LITERARY LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Myrian Justen Prestes Rocco **1**

**Resumo:** Este artigo tem como objeto de estudo a Coleção Lendas do Tocantins, composta pelos livros *Buiúna* (2011), *Pai da Mata* (2012a), *Pirarucu Encantado* (2012b), *Mãe da Lua* (2014a) e *Nego D'água* (2014b), obras da escritora Irma Galhardo. Objetivou-se identificar nessas obras a possibilidade para o trabalho na educação infantil, visando o letramento literário a partir da literatura infantil regional do estado do Tocantins. Utilizou-se, portanto, uma metodologia predominantemente qualitativa, com procedimento de pesquisa bibliográfico. O embasamento teórico apoiou-se nas abordagens de Kleiman (1995), Arendt (2015), Cosson (2020), dentre outros. Conclui-se, com isso, que a modalidade literária regional é de suma importância para a formação histórica e sociocultural das crianças do estado do Tocantins, e que as obras da coleção "Lendas do Tocantins" podem possibilitar o trabalho com o letramento literário, além de contribuir como incentivo à leitura e à escrita. A coleção "Lendas do Tocantins" ajuda, ainda, a difundir patrimônios literários e autores naturais deste estado.

**Palavras-chave:** Coleção Lendas do Tocantins. Literatura Infantil Regional. Letramento Literário.

**Abstract:** This article has as object of study the Legends of Tocantins Collection, composed by the books *Buiúna* (2011), *Pai da Mata* (2012a), *Pirarucu Encantado* (2012b), *Mãe da Lua* (2014a) and *Nego D'água* (2014b) works by the writer Irma Galhardo. The aim of this work was to identify the possibility of working in early childhood education, aiming at literary literacy based on regional children's literature in the state of Tocantins. Therefore, a predominantly qualitative methodology was used, with a bibliographic research procedure. The theoretical basis was based on the approaches of Kleiman (1995), Arendt (2015), Cosson (2020), among others. It is concluded, therefore, that the regional literary modality is essential for the historical and socio-cultural formation of children in the state of Tocantins, and that the works in the collection may enable work with literary literacy, in addition to encouraging reading and to writing, in addition to disseminating literary heritage and natural authors of this state.

**Keywords:** Legends of Tocantins Collection. Regional Children's Literature. Literary Literacy.

## Introdução

Este artigo busca identificar, na *Coleção Lendas do Tocantins*, possibilidades para o trabalho na educação infantil, visando o letramento literário por meio da literatura infantil regional. A coleção literária adotada nesta pesquisa é composta de cinco livros, são eles: *Buiúna* (2011), *Pai da Mata* (2012 a), *Pirarucu Encantado* (2012 b), *Mãe da Lua* (2014 a) e *Nego D'água* (2014 b), todas de autoria da escritora Irma Cristina Galhardo. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se pesquisa bibliográfica e, no que se refere à organização, optou-se por dividi-lo em duas partes articuladas entre si. A primeira, “Da obra e da autoria: as lendas do Tocantins e a experimentação literária de Irma Cristina Galhardo” e a segunda, “Tecendo Ideias: Letramento literário e a literatura regional na educação infantil”.

Em “Da obra e da autoria: As lendas do Tocantins e a experimentação literária de Irma Cristina Galhardo” apresentou-se, em síntese, como se deu o surgimento da coleção problematizada neste trabalho, aspectos dos livros e informações bibliográficas sobre a autora. Em “Tecendo Ideias: Letramento literário e a literatura regional na educação infantil”, encontra-se a abordagem das concepções e ideias sobre o letramento literário e as possíveis relações entre o letramento literário, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e os livros da coleção.

A BNCC rege a educação básica brasileira e traz, em sua proposta para a Educação Infantil (EI), no Campo de Experiência (CE) Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, a utilização da literatura infantil para a contribuição de experiências voltadas ao estímulo e ao prazer pela leitura.

Em suas *Competências Gerais para a Educação Básica*, a BNCC aponta para a necessidade e importância de se valorizar os conhecimentos sociais, físicos e culturais, bem como as diversas formas de saberes e de vivências culturais, sendo, portanto, por esta razão, a justificativa de se desenvolver este trabalho.

O letramento literário e a literatura regional serão abordados de maneira a se relacionarem entre si, contudo, haverá momentos em que as temáticas serão analisadas, também, de forma independente.

Salienta-se que a literatura regional e o letramento literário podem ser potentes em sala de aula, no intuito de desencadear a reflexão, criticidade, fortalecimento e conhecimentos da cultura regional, uma vez que a *Coleção Lendas do Tocantins* possui elementos que traduzem a cultura regional tocantinense e podem auxiliar no letramento literário, a partir de uma literatura voltada ao público infantil, além de possibilitar experiências que atendam a normativa da BNCC para a Educação Infantil.

## Da obra e da autoria: as lendas do Tocantins e a experimentação literária de Irma Cristina Galhardo

Irma Cristina Silva Galhardo, autora dos livros que compõem a *Coleção Lendas do Tocantins*, é educadora, escritora, cordelista e contadora de histórias. A escritora relata, em entrevista à Amanda Fernandes Teixeira Cordeiro, que seu interesse em criar obras para crianças e adolescentes deu-se por perceber que no mês de “agosto, quando as escolas estudavam folclore, o Tocantins importava Saci e Mula-Sem-Cabeça, pois não tinha seu folclore próprio registrado em formato de literatura infantil” (CORDEIRO, 2019, p. 343).

Assim, em 2013, surgiu a *Coleção Lendas do Tocantins*, composta pelos livros *Buiúna* (2011), *Pai da Mata* (2012a), *Pirarucu Encantado* (2012b), *Mãe da Lua* (2014a) e *Nego D'água* (2015b) que foi adicionada ao projeto Caravana de Lendas do Tocantins. Ressalta-se que tanto a coleção, quanto a caravana abordavam as peculiaridades regionais do estado do Tocantins, sendo que a *Coleção Lendas do Tocantins* recebe a designação de literatura regional voltada principalmente ao público infantil.

Há tempos as lendas da região vêm sendo transformadas, adaptadas e acrescidas, tecidas conforme a realidade dos moradores. O registro dessas lendas, porém, não existia em linguagem literária infantil. A pressa em construir o estado e

o fato da região ter sido negligenciada por décadas, geraram uma lacuna na produção da literatura infantil regional, apesar do extenso material e da beleza dessa cultura. Foi da necessidade desses livros que surgiu a coleção Lendas do Tocantins (GALHARDO, 2019, p. 54).

Segundo a autora, a coleção passou a ser reconhecida como literatura regional devido a seus textos trazerem temáticas e características relacionadas aos lugares do estado e estarem vinculadas à cultura local. Diante disso, nas palavras da escritora, essa coleção fez “surgir um novo produto com características próprias. Esse novo produto passa a ser conhecido como literatura regional” (GALHARDO, 2019, p. 17).

Nesse caminho, João Claudio Arendt, ao argumentar sobre literatura regional, afirma que:

Do ponto de vista temático, é possível afirmar que “literatura regional” é a categoria que engloba todas as produções literárias em que as regionalidades se fazem presentes, tanto aquelas de teor mais crítico quanto aquelas interessadas em exaltar valores de uma região (ARENDR 2015, p.120, grifos do autor).

A partir de Arendt, entende-se que a literatura regional pode potencializar a construção de identidades, já que enfatiza um determinado espaço social ou geográfico claramente identificado. Ao tratar a questão do regionalismo literário, o autor afirma que essa acentuação regional visa conscientemente sacralizar “um espaço e sua cultura” (ARENDR 2015, p. 114).

Para Galhardo (2019), suas obras, por tratarem da cultura tocantina, podem servir para fortalecer a identidade cultural do estado, visto que estas, abordam assuntos regionais.

Além dos livros que compõem a coleção, a escritora publicou, em 2012, o livro *Epopéia Tocantinense*, vencedor de três editais de cultura: Prêmio José Gomes Sobrinho (2011), Secretaria de Estado da Cultura do Tocantins (SECULT-TO) e Fundação Cultural do Estado do Tocantins- (FUNCULT), Edital de aquisição de obras tocantinense (2012) da Secretaria da Educação, Juventude e Esporte (SEDUC-TO) e edital de patrocínio cultural do Banco da Amazônia (2012). Em 2013, escreveu e publicou o livro *Ritxoko* (2013).

A escritora que é entusiasta da tradição oral, adotou para a *Coleção Lendas do Tocantins* uma narrativa composta de rimas escritas em versos. Buscando, em sua escrita, possibilitar e preservar a continuidade das narrativas orais. A escritora, ao tratar sobre as narrativas orais, afirma acreditar “ser mais legítimo continuar tendo-as, ainda que de forma não integral - diante das possibilidades de perdas já expostas - do que deixar de tê-las, caso a escrita não se efetue” (GALHARDO, 2019, p. 57).

Para a escrita dos livros que compõem a coleção, a escritora recorreu a fontes variadas e ouviu diversas versões das lendas que eram contadas por moradores do Tocantins. A partir das lendas e elementos mais repetidos, passou a escrever novas versões para essas lendas, numa roupagem que buscasse representar a cultura tocantinense. Nesse sentido, Durval Muniz de Albuquerque Júnior (1999, p. 27) argumenta que a questão identitária nacional ou regional “é uma construção mental, são conceitos sintéticos e abstratos que procuram dar conta de uma generalização intelectual, de uma enorme variedade de experiências efetivas”.

Os livros da coleção possuem alguns aspectos parecidos entre as obras, como a escrita em versos, a busca por aspectos culturais do Tocantins e incentivo à preservação da natureza, além de possuírem imagens, ilustradas por alguns artistas regionais, como Marina Boaventura e Adriano Carvalho. Contudo, cada livro possui suas particularidades. O livro intitulado *O Pai da Mata* (2012a), por exemplo, registra o folclore amazônico em uma releitura da famosa lenda do Curupira.

Em versos e rimas, a história do livro tem o pai da mata, um velho pajé, como perso-

nagem principal que já cansado decide viver sozinho, fazendo do cerrado sua moradia. Entre seus aspectos físicos, há a descrição de seus pelos que servem como arma para lutar contra os inimigos da natureza e como escudo para a proteção do personagem no momento do combate aos predadores. Na narrativa, todos esses pelos acabam por garantir a imortalidade ao pajé, pois “são como um aço/ formam uma grande armadura/ livrando-o de má criatura (GALHARDO, 2012a, s/p.). Na versão da escritora, o pajé apresenta-se como uma espécie de justiceiro imortal que protege e defende a fauna e a flora, “Perseguindo homens maus/ Que derrubassem os paus/ E desmatassem a floresta/ Ou protegendo animal/ Salvando e coisa e tal/A vida que ainda resta” (GALHARDO, 2012a, s/p.).

Em *Pirarucu Encantado* (2012b), os coloridos das ilustrações de suas páginas chamam a atenção do leitor. Neste livro, lançado no ano de 2012, no Salão do livro do Tocantins, a história recontextualizada é uma versão da lenda do Boto. Nessa nova versão, o personagem principal é o *Arapaima gigas*, popularmente conhecido como Pirarucu. Essa é a história de um peixe grande que salva os humanos de morrerem afogados. Por ser um pirarucu encantado, em noites de luar, ele transforma-se em um homem muito belo e charmoso, que, ao sair da água, em sua forma humana, revela-se muito seresteiro. Devido a seus encantos, o peixe conquista as mais belas moças, porém, quando os raios de luar vão sumindo, o encanto do pirarucu homem vai acabando e ele volta a ser o grande peixe do rio.

*A Buiúna*, livro publicado em 2011, é uma narrativa em versos e conta a história de duas crianças que, ao ficarem amigas da grande cobra, lutam juntas pela preservação da natureza. Nessa versão, a cobra não é um personagem mal, ao contrário, é uma serpente inofensiva que se encontra doente devido à depredação do seu habitat natural causada pelo homem e que pede ajuda às crianças, como verifica-se em alguns versos: “Desmataram nossas matas/ Poluíram nossos rios/ Nossos peixes estão morrendo/ Temos grandes desafios/ Já não tenho o que comer/ Está difícil viver/ Com tanta destruição / A natureza exige atenção” (GALHARDO, 2011, s/p.).

Essa obra é baseada em uma lenda folclórica brasileira e presente no imaginário de muitas pessoas, devido a existência de grandes cobras sucuris nos rios brasileiros. A lenda narra a existência de uma cobra grande chamada Boiúna que se tornou personagem principal de uma lenda popularmente conhecida, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, o que lhe proporciona diversas versões.

O livro *Mãe da Lua*, publicado em 2014, apresenta versos de Luís Vaz de Camões. A história narra, em versos, a lenda da mãe da lua, que por um encanto caiu do céu e em um triste pássaro se transformou. Essa lenda tem “magia, saudades e muito luar/ pois a lua, filha amada/ ficou no céu a brilhar/ enquanto sua mãe caía/ para nunca mais voltar” (GALHARDO, 2014a, s/p.).

O pássaro da história é da família da coruja conhecido como Urutau ou Jurutau, entre suas peculiaridades destacam-se suas penas quase sem cor o que lhe ajuda a se camuflar nas matas. Na história, esse pássaro de hábitos noturnos, vive solitário, e cantando seu canto melancólico “foi, foi e não voltou mais” (GALHARDO, 2014a, s/p.), abre e fecha a história, dando sinais de sua tristeza.

O livro *Nego D'água*, também publicado no ano de 2014, tem como personagem principal o Nego D'água. Na história, o personagem “se esconde lá no fundo/ em uma gruta de ouro/ pra guardar o maior tesouro/ que é vida, vida plena!” (GALHARDO, 2014b, s/ p.), sua missão é cuidar da natureza, ficando alerta a quem a depreda. O protetor das águas cuida da preservação dos peixes na piracema, pois “ele sempre está presente/ quando a natura clama” (GALHARDO, 2014b, s/p.) e observa quem desrespeita a natureza pegando peixe pequeno, pescando em local errado ou em época de piracema.

O Nego D'água aplica sua sentença que pode consistir em virar a canoa, rasgar as redes, quebrar os anzóis ou dar um grande susto em quem o desobedece. Seu aspecto físico é descrito como um caboclo forte de pele negra e dura “careca e muito alto/ pés e mãos agigantados” (GALHARDO, 2014b, s/p.). Outro aspecto desse personagem é que ele canta um “canto alto, forte, triste/ que pede por tudo que existe/ pra que seja preservado” (GALHARDO, 2014b, s/p.).

Desse modo, vê-se que as lendas recriadas pela escritora contribuem, de maneira significativa, para o fortalecimento da identidade cultural do estado do Tocantins e, para a educação infantil, esses registros somados ao letramento literário, podem auxiliar no desenvolvimento do gosto pela leitura, proporcionar as crianças conhecer elementos do seu estado, além de possibilitar o estímulo à imaginação e à criatividade.

## **Tecendo ideias: letramento literário e a literatura regional na Educação Infantil**

Magda Soares (2009, p. 39-40), ao tratar sobre o letramento, argumenta que esse termo surge da necessidade de se elencar a condição de ser letrado, sendo um novo fenômeno. A autora menciona que, para as novas demandas sociais, não basta apenas ler e escrever, é necessário “saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 2009, p. 20).

No trecho a seguir, a autora expõe sua visão sobre a diferença entre alfabetização e letramento, vejamos:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2009, p. 39-40).

O letramento vai além de saber ler os códigos convencionais. Para Ângela Kleiman (1995), o letramento pode ser definido “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p. 19), ou seja, o letramento relaciona-se ao seu uso social, assim seu significado tem relação com a reação do indivíduo perante a leitura e a escrita de forma a compreendê-la em seu uso nas práticas sociais.

Em razão desses apontamentos, considera-se que o letramento pode ocorrer antes da inserção na educação formal ou da alfabetização. Nesse caso, para que ocorra esse processo de letramento, há a necessidade de se relacionar possibilidades de contato prático com a leitura e a escrita em diferentes situações e contextos sociais e esse contato com a leitura e a escrita, pode ser incentivado desde criança.

Ao mencionar o contato com a cultura escrita, a BNCC defende que:

Desde cedo, a criança manifesta a curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2018, p. 42).

Assim, o letramento pode ser um processo vinculado às possibilidades de contato com práticas de leitura e escrita em diferentes contextos e idades. Já o termo letramento literário, conforme Graça Paulino e Rildo Cosson (2009), é “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Na visão desses autores, o letramento literário é um processo constante e progressivo, diferente de uma habilidade que se aprende uma única vez. Portanto, o letramento literário é um processo constante que, a partir da literatura, ajuda os leitores a lerem e compreenderem melhor o mundo que os rodeia. Diante disso, a literatura possibilita conhecer culturas, histórias sociais e outros conhe-



cimentos presentes em seus textos.

Segundo orientações da BNCC, nas práticas voltadas à Educação Infantil (EI), o convívio com textos escritos, possibilita às crianças a construção de hipóteses sobre a escrita já que, à medida que vão conhecendo letras, elas podem iniciar a “compreensão da escrita como sistema de representação da língua” (BRASIL, 2018, p. 42). Neste intuito, a BNCC para a educação infantil propõe que o professor auxilie as crianças na aquisição do gosto pela leitura a partir da literatura infantil, como pode ser visto no trecho a seguir:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com os livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escritas, a aprendizagem da direção da escrita e das formas corretas de manipulação dos livros (BRASIL, 2018, p. 42).

Identifica-se que a legislação vigente para a educação infantil expõe a necessidade de se trabalhar experiências com a literatura infantil na educação das crianças. Conforme Lev Semionovitch Vygotsky (2018), as possibilidades que são oferecidas às crianças podem influenciar a progressão da linguagem. Portanto, a atuação do professor e da escola é de suma importância para propor situações variadas que possam impulsionar essa progressão.

Para Galhardo a “escola é o local em que o letramento literário deve necessariamente acontecer, pois muitas vezes é apenas lá que a criança tem contato com o livro ou tem condições disponíveis para a leitura” (GALHARDO, 2019, p.16). Cosson (2020) coaduna com a ideia de que, para influenciar a formação de leitores, no processo educativo, o papel do professor é importante, sendo que este deve proporcionar condições para que o aluno busque o sentido do texto literário. Porém, conforme Cosson (2020), para que isso ocorra, não basta apenas assegurar um local apropriado, um tempo e um material adequado para a leitura, faz-se necessário o desafio da interpretação das mensagens e, nessa direção, o educador terá a missão de encorajar e desafiar o estudante a interpretar o mundo por meio das palavras.

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2020, p. 30).

O processo da formação do leitor de literatura na escola, na visão de Cosson (2020), permite ao sujeito ser capaz de posicionar-se, identificar e questionar o ritual da leitura “afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos (COSSON, 2020, p.120). Logo, o letramento literário pode ser utilizado para auxiliar as crianças no desenvolvimento do gosto pela leitura literária e possibilitar sua compreensão de mundo. Além do que, a fantasia presente na literatura infantil pode possibilitar a imaginação e estimular a criatividade, fatores que, segundo Vygotsky (2018), são de suma importância para a evolução criativa humana e para o convívio social.

Paulino e Cosson (2009, p. 69-70), ao abordarem o que a experiência literária pode oferecer ao leitor tanto individualmente quanto socialmente, defendem que:

A experiência da literatura amplia e fortalece esse processo ao oferecer múltiplas possibilidades de ser o outro sendo nós mesmos, proporcionando mecanismos de ordenamento e reordenamento do mundo de uma maneira tão e, às vezes, até mais intensa do que o vivido (PAULINO ; COSSON, 2009, p. 69-70).

Desse modo, o uso da literatura na educação infantil auxilia o processo do letramento literário, contribuindo para a reflexão, a fruição e o deleite de seus leitores, haja visto que esse tipo de leitura, conforme os autores citados, proporciona prazer, amplia a capacidade reflexiva e proporciona o acesso à produção cultural.

A normativa que rege atualmente a Educação Infantil (EI) brasileira, a BNCC, explícita no Campo de Experiência (CE) Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação “as experiências com a literatura infantil (BRASIL, 2018, p. 42). Outro ponto a ser considerado é que dentre as 10 (dez) Competências Gerais para a Educação Básica, e isso inclui a Educação Infantil, a competência número 1 (um) diz que se deve “valorizar os conhecimentos construídos sobre o mundo físico, social e cultural” (BRASIL, 2018, p. 09) e a competência número 6 (seis) aponta que se deve “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais” (2018, p. 9).

Considerando o que se refere à identidade de um povo, o papel exercido pela escola e pela cultura são fundamentais para o (re)conhecimento, valorização e respeito às diversidades culturais. Albuquerque (1999, p. 27) enfatiza a importância da escola e da cultura, ao tratar da questão identitária defende que “por meio da educação, dos contatos sociais, dos hábitos, ou seja, da cultura, que nos faz pensar o real como totalizações abstratas” (ALBUQUERQUE, 1999, p. 27). Desse modo, a escola é compreendida como espaço privilegiado para o fortalecimento da identidade de sua comunidade, região ou país e deve propor situações nas quais os alunos possam ter contato com elementos culturais.

Consequentemente, a literatura infantil regional pode auxiliar o professor da educação infantil a mediar propostas que estimulem o gosto pela leitura e, ao mesmo tempo, possibilitem às crianças o seu acesso às vivências culturais de seu estado. Nas obras que compõem a *Coleção Lendas do Tocantins*, nota-se que a escritora retrata aspectos relacionados à cultura, flora e fauna tocaninense. Nas imagens que ilustram a lenda do Pirarucu Encantado são apresentadas espécies da fauna e da flora da animais como a arara, a capivara, o lobo guará, a tartaruga, pirarucu e a árvore Fava-de-Bolota<sup>1</sup> típica do estado.

O ipê amarelo, ilustrado no livro *O Pai da mata* (2012a), é uma árvore típica do cerrado e que floresce entre os meses de julho a setembro. É uma árvore muito apreciada, pois enfeita o estado do Tocantins durante o período da seca. O Urutau, ou Jurutau, personagem principal do livro *Mãe da Lua* (2014a), é uma ave que habita as regiões mais quentes do continente americano e que possui fama de agourento. O lendário pássaro, no estado do Tocantins, está presente em várias histórias, e é constantemente mencionado como “a existência de uma mãe, como sugere o nome” (GALHARDO, 2019, p. 68) que intitula o livro.

Elementos como estes podem auxiliar no conhecimento e reconhecimento de aspectos do estado do Tocantins, além de potencializar a curiosidade natural das crianças, suas práticas de linguagem e vivências, através de uma literatura regional que traz elementos de sua realidade. Tanto os textos narrativos que compõem a coletânea, quanto as imagens que os ilustram, contribuem para que os leitores sejam envolvidos pela história.

Salienta-se que a terceira competência geral da educação básica (BNCC, 2018, p. 9) tem sua proposta voltada para a valorização e fruição das manifestações artísticas e culturais, locais e mundiais. Dessa forma, para se atender o contexto da BNCC na educação brasileira, deve-se pensar a respeito de como valorizar o meio em que se vive e, ao mesmo tempo, abrir o leque para novas experiências.

Os livros que compõem a *Coletânea Lendas do Tocantins* trazem referências às lendas históricas, como o boto, a cobra *Buiúna*, o curupira, dentre outros personagens lendários do

<sup>1</sup> Árvore Fava-de-Bolota considerada símbolo oficial do estado do Tocantins instituído pela Lei n. 915, de 16 de julho de 1997 Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/345081/>.

folclore brasileiro. Por sua vez, essas lendas, além de serem conhecidas no estado do Tocantins, também fazem parte da cultura de outros estados e, em cada lugar que essas lendas são contadas, ganham suas particularidades regionais. Afrânio Coutinho (1997, p. 237) menciona que “as regiões não dão lugar a literaturas isoladas, mas contribuem com suas diferenciações, para a homogeneidade da paisagem literária do país”.

A partir da fala de Coutinho entende-se que a literatura permite conhecer elementos culturais de outros lugares. As lendas que circulam nacionalmente-podem possibilitar aos estudantes conhecer, valorizar e respeitar outras culturas, visto que essas lendas podem ser trabalhadas nas escolas em forma de pesquisa, por exemplo, proporcionando a identificação dos aspectos que compõem a realidade de outros lugares.

Destacam-se também as imagens utilizadas na coleção e que podem ser utilizadas como recursos de linguagens. Em *Pirarucu Encantado*, no trecho da história “aos primeiros raios de luar ele sai para nadar e aos poucos se transforma” (GALHARDO, 2012b, s/p.), a ilustração traz um peixe se transformando em homem ao cair da noite. Em *Pai da Mata*, o personagem ilustrado expressa uma pessoa com características fortes “Se alguém tenta revidar/ sei que não consegue acertar/ Pois o senhor pai da mata/Só protege e nunca mata/ Ficando bem protegido/ Já que é bem desenvolvido, mas amorosa e que tem respeito pela natureza” (GALHARDO, 2012a, s/p.). Nesse trecho, o personagem é protegido por um círculo ao ser atacado pelos predadores com facas, dentro deste círculo, a feição de Pai da Mata é de força, paz e muito amor reforçado pelas imagens de corações e pássaros que o circundam.

Na obra *Buiúna*, o personagem apesar de ser uma cobra gigante, possui um sorriso e um olhar que o deixa com aspecto amável em seu contato com Zezinho e Aninha. No início, as crianças ficam com medo da cobra, devido ao seu tamanho e imaginam coisas sobre a cobra como no trecho “Seu corpo era enorme parecia infinito.../ Zezinho ao vê-lo soltou um grito!/ Sua boca quase engolia o mundo/ Uma coisa grannnde, um buraco fundo/ Só então Zezinho descobriu/ Pra onde foi toda água do mundo” (GALHARDO, 2011, s/ p). Nesse trecho, aparece a ilustração da cobra engolindo o mundo. Verifica-se que o projeto gráfico apresentado nos livros busca possibilitar às crianças um diálogo entre a imagem e a palavra.

Nessa perspectiva, as ilustrações podem assumir outras funções no livro, não sendo apenas um elemento decorativo. Segundo Maria Laura Pozzobon Spengler (2010), para o leitor, a partir das imagens que compõem as narrativas “descortina-se um novo modo de construir representações internas e externas do mundo que o cerca, abrindo caminhos para novas leituras das mais diversas realidades” (SPENGLER, 2010, p. 15), ou seja, as imagens apresentadas nos livros de literatura auxiliam na sensibilização do olhar, pois a partir delas o leitor pode ter acesso ao conhecimento de mundo, mesmo antes da aquisição da leitura e da escrita.

Da relação entre a narrativa e as imagens pode emergir construções de novas histórias ou a inclusão de adereços à história original, dando nova vida à história e permitindo a criança combinar diferentes relações. Assim, Armindo Mesquita (2003) menciona que a literatura infantil contribui para a aquisição de experiências e para o aumento do conhecimento de mundo das crianças permitindo que elas desfrutem de sua imaginação, sensibilizando o seu olhar como uma obra de arte.

[...] a literatura infantil é um conjunto de manifestações e de atividades que tem como base a palavra (com finalidade artística) que interessa à criança. O risco de interesse, suscitado na criança, insiste no aspecto de liberdade e na aceitação voluntária de elementos que, também, usará livremente para a construção da consciência da própria criança (MESQUITA, 2003, p. 02).

Diante disso, ilustrações como as que recheiam a *Coletânea de Lendas Tocantins* são convite às possibilidades imaginativas infantis, repletas de imagens que inundam de cores as páginas das obras, as suas ilustrações possibilitam uma melhor compreensão do texto.



Na coleção, há uma atenção à ecologia e à preservação. Em *Pirarucu Encantado* (2012b), há a menção ao peixe que mora na região conhecida como funil, região que fica no estado do Tocantins e que foi impactada com a construção da Usina Hidroelétrica Luís Eduardo Magalhães. Segundo Galhardo (2019, p. 65) “depois da usina, muitas espécies deixaram de existir nas imediações, inclusive o Boto. Outras espécies diminuíram expressivamente, como é o caso do pirarucu”. Nas páginas finais de *Pirarucu Encantado*, há uma nota com dados importantes sobre preservação da espécie e, na própria narrativa, há um trecho no qual a autora enfatiza a importância da preservação da espécie “um romance encantador de um peixe e um novo amor e viva quem o preservou” (GALHARDO, 2012b, s/p., grifo nosso). O mesmo incentivo à preservação ambiental pode ser percebido no enredo de outras histórias da coleção.

No livro *Buiúna*, a narrativa apresenta um alerta sobre a importância da preservação do meio ambiente. “Precisamos preservar / Para não ter que arcar/ Com as consequências fatais. / Pessoas, árvores, animais. / Tudo extinguido de vez. / Eu, o rio, vocês, / Até mesmo nossa mata. / Pois o homem só desmata!” (GALHARDO, 2011, s/ p.). A escritora menciona que, em *Nego D’água*, é apresentada “uma fusão da lenda tradicional com a urgência das questões ecológicas relacionadas à água” (GALHARDO, 2019, p. 71). Já o livro *Pai da mata* representa a luta em torno da proteção, cuidados e preservação das árvores e dos animais. Observa-se que as narrativas da *Coleção Lendas do Tocantins* buscam trazer reflexões sobre possíveis danos que os seres humanos causam à natureza e a importância da preservação ambiental.

Nesse aspecto, a *Coleção Lendas do Tocantins* traz um leque de possibilidades para o trabalho com a educação infantil, permitindo que, através do letramento literário regional, seja possível o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo de seus leitores, o conhecimento cultural regional e brasileiro, sendo capaz de incentivar, desde a tenra idade, o gosto pela leitura e à preservação ambiental.

## Considerações Finais

A *Coletânea Lendas do Tocantins* apresenta obras voltadas à literatura infantil regional que, ao serem trabalhadas nas instituições de educação infantil do estado do Tocantins, podem auxiliar no atendimento de propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conclui-se que a literatura infantil regional proposta pela *Coletânea Lenda do Tocantins* tem um papel importante na constituição da identidade tocaninense. Literaturas como as da escritora Irma Galhardo proporcionam tanto à população do estado, quanto a outros sujeitos, a possibilidade de estabelecer contato com a cultura do estado do Tocantins. Essa afirmação pode ser comprovada pelas narrativas e ilustrações que compõem as obras da coletânea. Suas narrativas textuais e imagéticas apresentam elementos para o conhecimento da cultura, flora e fauna local, estimulando o fortalecimento da construção identitária do estado.

Entende-se que a escola é vista como espaço privilegiado para o acesso literário e é um importante agente para o letramento literário devendo atuar como mediadora entre as obras literárias e os alunos e isso inclui a literatura regional. Portanto, identifica-se, a partir das ideias dos estudiosos aqui apresentados, que o letramento literário auxilia na formação de leitores, instiga o gosto pela leitura e propicia o interpretar e o desvendar de mundo. Além de propor o contato com situações e experiências antes inexploradas pelo leitor, contribuindo para a constituição de um leitor crítico.

Salienta-se que as ilustrações apresentadas nos livros da coletânea são importantes meios para estimular as aprendizagens, pois permitem aos leitores a observação e relação com a história. Sendo este, um ótimo recurso para a educação infantil para o estímulo à leitura, já que esses elementos complementam a compreensão e a interpretação da história, ou seja, os recursos gráficos utilizados, tanto na escrita quanto nas ilustrações, podem ampliar a literariedade do texto verbal.

Por fim, frisa-se que os livros da coletânea apresentam possibilidades de interpretações visuais e textuais, representações da cultura, estímulo à imaginação e à criatividade, ampliação do vocabulário para o desenvolvimento da linguagem, respeito e preservação da natureza. Tornando-se uma boa opção de literatura regional voltada ao público infantil a ser adotada para o desenvolvimento do letramento literário infantil.

## Referências

ALBUQUERQUE Jr., D. M de. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar. As fronteiras da discórdia.** São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **A invenção do Nordeste e outras artes.** São Paulo: Cortez, 1999.

ARENDT, J. C. **Notas sobre Regionalismo e Literatura Regional: Perspectivas Conceituais.** TO-DAS AS LETRAS Z, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 110-126, maio/ago. 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Versão final. Brasília-DF. 2018

CORDEIRO, A. F. T. **Eu sou tocantinense que nasceu na Bahia.** Opiniões. Revista dos alunos de Literatura Brasileira. 2019. 341 -347. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/154969>. Acesso em: 16 ago. 2020.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2020.

COUTINHO, Afrânio (Org.). **A literatura no Brasil: era de transição.** 4.ed. São Paulo: Global, 1997. v.4.

GALHARDO, I. **A Buiúna.** Palmas: Irma C.S. GalharDO, produção independente. 2011.

\_\_\_\_\_. **Pai da Mata.** Palmas: Irma C.S. GalharDO, produção independente 2012.

\_\_\_\_\_. **Pirarucu Encantado.** Palmas: Irma C.S. GalharDO, produção independente, 2012.

\_\_\_\_\_. **Mãe da Lua.** Palmas: Irma C.S. GalharDO, produção independente 2014a.

\_\_\_\_\_. **Nego D'água.** Palmas: Irma C.S. GalharDO, produção independente 2014b.

\_\_\_\_\_. **Uma Experiência Auto etnográfica com a Literatura Infantil Tocantinense: Lendas, Práticas Sociais de Leitura e Escrita Criativa.** 2019. 141f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, TO, 2019.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

MESQUITA, A. **A estética da recepção na Literatura Infantil.** Disponível em: [www.alfarrábio.di.uminho.pt/vercial/infantil/armindo.rtf](http://www.alfarrábio.di.uminho.pt/vercial/infantil/armindo.rtf). Acesso em: 10 jun. 2006.

MINAYO, M. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2016. 95p.

PAULINO, G; COSSON, R. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SPENGLER, M.L.P. **Lendo imagens: um passeio de Ida e Volta pelo livro de Juarez Machado.** 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem), Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 2010.

YGOTSKY, L. **Imaginação e criação na infância.** Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 128 p.

Recebido em 06 de setembro de 2021.

Aceito em 27 de setembro de 2021.